



665
JP

**RELATORIO DE PLANO DE PARCERIA 149/17 – GESTÃO
COMPARTILHADA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL GROTA FUNDA**

04 de abril de 2019

A SIMBIOSE, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, fundamentada sob os princípios da paz, da justiça e que possui a missão de garantir a preservação e a conservação da Serra do Itapetinga, no uso de suas atribuições, entrega o quarto relatório Geral do Plano de Parceria n° 149/17 referente a Gestão Compartilhada do Parque Natural Municipal Grota Funda no período de 01 de março a 31 de março de 2019.

Considerando a Tabela 1 como guia, apresentada inicialmente em nosso plano de trabalho temos 5 programas de gestão numerados de **I a V**, suas respectivas metas e atividades, no qual, integram este relatório.

Vale lembrar que, todos os arquivos, fotos e documentos gerados neste contrato serão entregues em dispositivo de armazenamento de dados (cd ou *pen-drive*) ao final deste contrato.

Sem mais,


Guilherme Felipe Martins Souza

Técnico Administrativo

RECEBI EM
04/04/19

FOLHA Nº 01 DE 01
04/04/2019

Programa de Gestão	Meta	Atividades	Etapa
I. Obras Civis	a) Reforma do Centro de Apoio ao Visitante da Grota Funda	Acompanhar obras de reforma do centro sob responsabilidade da CEMA, fornecendo suporte logístico e elaborando relatórios fotográficos para secretaria.	1
II. Gestão Organizacional	a) Controle administrativo financeiro contábil, recursos humanos e secretariado	Elaboração de relatórios, administrativos de contratos com colaboradores, elaboração de atas, organização de eventos, relacionamento com escritórios de contabilidade e contabilidade contratados	1
		Inventariar e Organizar os equipamentos e materiais	1
	b) Gestão do patrimônio estrutural e natural da unidade de conservação	Instalar internet e telefone; instalar sistema de alarme do Parque; acompanhar funcionalidade do sistema de alarme, bem como acionar empresa e CEMA em caso de sinistro ou por razões de manutenção	1
	c) Atendimento a ouvidorias e outras demandas encaminhadas ao parque	Auxiliar respostas de ouvidorias encaminhadas à CEMA (relacionadas à gestão da unidade), assim como outras demandas encaminhadas pela sociedade.	1
	d) Marketing e Comunicação das ações	Divulgar ações realizadas nos meios de comunicação, assim como diagnósticos de uso e resultados de monitoramento.	1

III. Proteção	a) Estruturação de Grupo de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	Efetuar ações de monitoramento do risco de incêndio delimitando áreas mais suscetíveis à propagação de incêndios bem como—emitindo boletins de risco de incêndio com base em dados meteorológicos; efetuar ações preventivas de interação socioambiental no entorno do parque; combater incêndios no parque e em suas imediações	1
	b) Definição de agenda conjunta com a Guarda Civil Municipal, a Polícia Militar Ambiental, a Polícia Militar, a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros, a Chefia Do Monumento Natural da Pedra Grande e Ministério Público	Articular apoio institucional com diversos órgãos para operações de rotina e operações especiais na unidade visando a diminuição de atividades humanas nocivas e maior segurança para o o desenvolvimento de ações preconizadas pelo Programa de Uso Público da Unidade	1
		Implantar programa de fiscalização e monitoramento de unidade em assonância com o zoneamento da unidade proposto no relatório do IPT e nos estudos científicos e realizados	1

IV. Manejo e Pesquisa	<p>a) Fomento a pesquisas e estudos na unidade de conservação</p>	<p>Atendimento à demanda por cursos de instituições de ensino; incentivo à pesquisa e manejo de espécies sinantrópicas na unidade; convite para realização de pesquisas no parque oferecendo o centro de visitantes como ponto logístico de estada</p>	1
	<p>b) Implantação de parâmetros e rotinas de monitoramento ambiental na unidade</p>	<p>Elaboração e implantação de protocolo para monitoramento de água, de áreas de restauração, pluviometria, umidade do ar, temperatura máxima e mínima, de visitação, de fauna</p>	1
	<p>c) Realização de ações de restauração ecológica no parque</p>	<p>Cadastro de Matrizes para coleta e beneficiamento de propágulos visando à produção de essências florestais nativas; Contenção e manutenção de cursos d'água visando diminuição de processos erosivos, melhoria da qualidade da água e aumento da possibilidade de aproveitamento de certos trechos para a execução do Programa de Uso Público; Remoção de criações de animais ruminantes e domésticos da área pública do parque.</p>	1

	d) Manutenção de trilhas	Manutenção permanente de trilhas e acessos ao Centro de Visitantes e outros acordados diretamente com o órgão gestor e o Conselho Consultivo do parque; fechamento de acessos cujo zoneamento do parque não considera como zonas permitidas (a menos se com acesso restrito a funcionários e pesquisadores)	1
V. Uso Público	a) Ordenamento Socioambiental	Estabelecer locais, horários, atividades permitidas e quantitativos nos pontos em que o acesso à visita seja permitido (visita autoguiada e visita guiada); controlar acessos do parque e desenvolver questionário qualitativo de abordagem, além de contagem do número de visitantes.	1
	b) Estudos do Meio	Firmar parcerias com a rede de ensino público e privado para realização de estudos do meio, plantios de árvores e outras atividades no parque; firmar parcerias com outras organizações do terceiro setor para desenvolvimento de atividades semelhantes	1



670
JP

I. Obras Civis

- a) Acompanhar obras de reforma do centro sob responsabilidade da CEMA, fornecendo suporte logístico e elaborando relatórios fotográficos para secretaria.**

Aguarda-se a ser realizado o fornecimento de água a Sede Ambiental, processo que está em tramite de alinhamento entre CEMA – Coordenadoria Especial de Meio Ambiente, SAAE – Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto de Atibaia e Gabinete da PEA – Prefeitura da Estância de Atibaia.

Realizamos o acompanhamento do início das obras de canalização pelo SAAE para o asfaltamento de três (03) trechos mais íngremes da Av. Santana (estrada que dá acesso ao Parque), e melhoria de períodos da estrada, com o acompanhamento da equipe da PEA – Prefeitura Municipal da Estância de Atibaia e o Sr. Saulo Pedroso – Prefeito. Andamos por todo o trajeto que será contemplado (áreas da ZA da UC e acessos da área interna da UC), observando e explanando sobre os principais fatores que devem ser notados e considerados. Parte destas obras são oriundas do DADETur, e buscam de alguma forma melhorar o acesso a área do Parque Natural Municipal da Grota Funda.



Foto 1 Acompanhamento Obra de Asfalto

II. Gestão Organizacional

- a) ***Elaboração de relatórios, administrativos de contratos com colaboradores, elaboração de atas, organização de eventos, relacionamento com escritórios de contabilidade e contabilidade contratados.***

Todos os relatórios, contratos com colaboradores, elaboração de atas, organização de eventos e relacionamento com escritórios de contabilidade e contabilidade contratados relacionados ao Termo de Parceria nº 149/17, serão entregues, juntamente com esse relatório ao fiscal de contrato administrativo Felipe Pernomian.

Aguarda-se a solicitação realizada a Gislaíne de Carvalho – Assessora Coordenadora – CEMA, que nos disponibilize as atas das reuniões realizadas pelo Conselho Consultivo Municipal da Grota Funda, sendo que as gravações de áudio, das reuniões do Conselho, já foram entregues para serem anexas a este relatório ao final do contrato.

- b) ***Inventariar e Organizar os equipamentos e materiais.***



072
JP

Neste mês de março, realizamos novamente os contatos com a CEMA – Coordenadoria Especial de Meio Ambiente, através do Sra. Gislaíne de Carvalho, para completar a relação dos materiais que estão de posse do departamento, no qual a mesma, iria listar todos os materiais existentes no almoxarifado e na CEMA e faria a conferência juntamente com o Bruno Parussolo

c) Instalar internet e telefone; instalar sistema de alarme do Parque; acompanhar funcionalidade do sistema de alarme, bem como acionar empresa e CEMA em caso de sinistro ou por razões de manutenção.

O sistema de alarme foi readequado, os fios foram rearranjados e dispostos percorrendo os cantos do teto e parede. Não foi possível deixá-los embutidos, os condutores estão interrompidos e/ou amassado, difícil de acessar, outros pontos não possuem condutores e faz-se necessário a retirada de trechos da madeira para a passagem dos fios, tarefa não compatível com os serviços da operadora e instaladora do alarme.

Com a reforma prevista, há a necessidade de se readequar as passagens dos fios e seus condutores, sendo contraditória a execução antecipada das passagens dos fios por sistemas que estão danificados, ou não possuem condutores, ou que sejam necessária a retirada e abertura de placas para a execução, já que a reforma está para se iniciar.

O mesmo ocorre com o sistema de internet e telefone, que podem ser contemplados posteriormente, não havendo ainda neste momento, condições seguras e adequadas para a instalação, pois o prédio da Sede Ambiental – Centro de Visitantes/Pesquisadores, ainda passará por uma reforma e o mesmo não se encontra em uso.





Foto 2 a7 Organização dos Fios

- d) Auxiliar respostas de ouvidorias encaminhadas à CEMA (relacionadas à gestão da unidade), assim como outras demandas encaminhadas pela sociedade.**

Neste período, não houveram repasses da CEMA relacionados a ouvidorias ou demandas encaminhadas da sociedade.

- e) Divulgar ações realizadas nos meios de comunicação, assim como diagnósticos de uso e resultados de monitoramento.**

Neste mês de Março, recuperamos o acesso do Instagram e delegamos a um membro da SIMBiOSE para que ficasse a frente dessa área.

Começamos a organizar e separar materiais para divulgar nos meios de comunicação, para que logo possamos divulgar as ações realizadas.

II. Proteção

Neste mês de março, a primeira faixa de entrada de aviso “O Parque está temporariamente fechado para manutenção e é proibida a entrada de pessoas não autorizadas”, sofreu pequeno dano estrutural por ocasião dos fortes ventos da penúltima semana de março, forçando-a, causando assim o esgarçamento do banner e um pequeno rasgo.



Foto 8 a 9 Faixa Danificada

Supressão Vegetal na Zona de Amortecimento

No dia 28 identificamos uma supressão vegetal na em uma residência na Avenida Santana a 700 metros do Parque Natural Municipal da Grota Funda, Aviamos a Sra. Gislaíne Carvalho sobre o ocorrido.



Foto 10 a 11 Supressão Vegetal



677
JP

a) Efetuar ações de monitoramento do risco de incêndio delimitando áreas mais suscetíveis a propagações de incêndios bem como emitindo boletins de risco de incêndio com base em dados meteorológicos;

A temporada de estiagem está iniciando agora, no mês de abril, estamos já realizando reuniões, mapeamento e monitoramento das áreas suscetíveis ao risco de incêndio. Para a segunda semana de abril, no dia 12/04/2019, realizaremos novo curso de prevenção e combate a incêndios florestais, com o apoio das seguintes instituições: Bombeiros Militares Atibaia, Fundação Florestal e Defesa Civil Atibaia.

Desejamos dar início também a um piloto da emissão de boletins e avisos sobre o risco de incêndio e para tanto, estamos somando forças para viabilizar esta tarefa, onde serão utilizadas informações de aplicativos que estamos testando e dados coletados no município através da Defesa Civil, como índice pluviométrico, umidade do ar e temperatura.

Realizaremos o cruzamento das informações dos aplicativos com os dados coletados e fornecidos pela Defesa Civil de Atibaia, afim de produzir e comunicar os avisos e boletins, necessários ao estado de alerta e a rápida resposta a ocorrência.

b) Efetuar ações preventivas de interação socioambiental no entorno do parque; combater incêndios no parque e em suas imediações

As ações socioambientais estão sendo mantidas e aplicadas, conversas com moradores do entorno e das glebas particulares são realizadas nas ações e trabalhos desenvolvidos na área da UC e seu entorno. Nestas explanações, são sempre mencionados os regramentos da UC, a Lei do SNUC, curiosidades da área e o seu histórico.

Já começamos a monitorar e notar a mudança do clima (massa vegetal alta e parcialmente seca), além de perceber que as queimas de podas estão se intensificando por toda a área do município e regiões próximas a ZA e Parque. Solicitamos a manutenção de capinação na área do entorno da Sede Ambiental –



678
JP

Centro de Visitantes/Pesquisadores, afim de prevenir propagação do fogo para dentro da UC (Zona Núcleo).

Estamos elaborando novo plano de ação para a estiagem, um novo curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, já monitorando toda a área de alto risco de incêndio. As instituições ligadas diretamente a resposta sobre incêndios e riscos, (FF, Defesa Civil, Bombeiros Militares e SIMBiOSE), já estão reunindo-se e alinhando estratégias para o ano de 2019.

c) Articular apoio institucional com diversos órgãos para operações de rotina e operações especiais na unidade visando a diminuição de atividades humanas nocivas e maior segurança para o desenvolvimento de ações preconizadas pelo Programa de Uso Público da Unidade.

A efetiva continuidade de apoio e parcerias são essenciais para realização de ações de prevenção e operações de proteção e combate aos vetores de pressão negativos para a UC e sua respectiva ZA.

Estamos ao longo deste contrato, estudando as áreas e seus vetores de pressão, buscando nos processos de gestão do território, minimizar os impactos gerados pelas diversas ações negativas identificadas, sejam elas advindas da área externa para a interna, (invasão, incêndio, fogueiras, uso de entorpecentes, lixo, turismo desordenado, etc.), ou da área interna para partes do território e ZA, (esgoto, lixo, supressão de vegetação, uso do fogo para limpeza ou queima de restos de lixo, introdução de flora ou fauna exótica e/ou doméstica, etc.).

Para que sejam sempre reduzidos os impactos, os problemas e os vetores de pressão, é necessária a participação de diversos órgãos (municipal e estadual), proprietários das glebas internas e áreas circunvizinhas e moradores da região, afim de buscar e promover o fortalecimento e reconhecimento do território da UC e sua ZA, impedindo e colaborando para que o mau uso da área seja revertido e mantido.

Algumas ações já foram tomadas, porém há a necessidade da efetivação de rotina de fiscalização e segurança, que estão sendo debatidas e procurando serem afinadas ao fluxo e uso da UC (abertura oficial da UC para atender turismo, visitação de pesquisa, educação ambiental, entre outras possíveis e permitidas em seu Plano de Manejo) , bem como sugestões estão sendo passadas aos representantes destas áreas (CEMA,



679
JP

Sec. Turismo, Sec. Saúde, Sec. Segurança, FF, Bombeiros Militares Atibaia), para que possamos chegar a um princípio de ações na área do Parque e seu entorno (criar ou promover ações e protocolos que melhor atendam as permissões descritas em seu Plano de Manejo e categoria de UC).

Devido à alta procura do mirante da Pedrinha, (entrada do principal acesso ao Parque Natural Municipal da Grotta Funda), por moradores da cidade, pessoas vizinhas a área, turistas e curiosos, o fluxo constante, acaba se tornando forte ponto de ameaça ao uso indevido, quando não monitorado.

A Pedrinha, recebe pessoas durante o dia e a noite, havendo diversos problemas como uso do fogo (fogueiras), descarte de lixo, uso de drogas, acampamentos e/ou pernoites. Já houve a degradação de objeto público (caixa d'água pertencente a FF – Fundação Florestal), onde picharam, realizam rapel e também roubaram a tampa do bocal do cano para abastecimento.

Além destes, o local é também muito frequentado para realização de oferendas, sendo sério risco a causa de incêndio florestal – o uso inadequado de velas, os restos das oferendas (potes, panos, copos, garrafas, moedas, vasos, imagens, etc.), acabam por se tornarem lixo, as comidas, (alimento indevido a fauna silvestre), podem gerar diversos problemas de intoxicação alimentar, (isso quando não são utilizados animais abatidos), atraindo grande variedade de animais da fauna silvestre local para se alimentarem dos restos e podendo gerar a transmissão de doenças.

Ainda hoje, não há uma portaria ou guarita de monitoramento na entrada do Parque, a entrada indevida acaba ocorrendo, vez ou outra, por estes frequentadores do mirante da Pedrinha, que fazem das más práticas que já ocorrem no mirante, o mesmo a área interna do Parque, contribuindo para o aumento de vetores de pressão a área.

Realizamos uma breve conversa com o Sr. Adriano Bedore, morador, proprietário de uma área limite a UC, que nos ofertou doar parte de uma área a margem do Parque, para a instalação de portal, portaria e guarita. Se concretizado essa possibilidade, é possível reduzir rapidamente os vetores de pressão negativos a área e possuir o controle de acesso de todos os frequentadores que buscam a área

Através das parcerias formadas entre a SIMBIOSE, FF – Fundação Florestal, Defesa Civil de Atibaia e Corpo de Bombeiros, já conseguimos avançar bem no propósito de reconhecimento do local, identificação de riscos, vigilância, atendimento as ocorrências de incêndio, danos causados por ações do clima, resgate e orientações ao público.



680
JP

Novos avanços podem ser alcançados com o envolvimento de mais parceiros e pastas do município, gerando estabilidade a área e menor risco de degradação e mau uso, já servindo de preparação a abertura e o bom uso do local. Acreditamos que com o envolvimento e o alinhamento das pastas de meio ambiente, turismo, segurança, saúde, serviços, saneamento e os demais parceiros já formados, a consolidação da UC seja breve e modelo para uma ótima gestão municipal.

d) Implantar programa de fiscalização e monitoramento de unidade em assonância com o zoneamento da unidade proposto no relatório do IPT e nos estudos científicos e realizados

A fiscalização e o monitoramento, fazem parte da rotina das funções gestoras. Para pleno domínio do território, é necessária a ampliação do quadro de funcionários, bem como a ação de parceiros do Poder Público (municipal e estadual), citados anteriormente.

Ainda há uma parte do Parque (parte alta – Lago das Três Marias e Trilha Grotta Funda/Pedra Grande), que não possui fiscalização e monitoria efetiva, devido a logística que necessita e ao número de efetivo necessário. Seu acesso é feito apenas por meio de uma única trilha, dentro de uma gleba particular e de média dificuldade. A segunda maneira de acessar a área, seria por meio de veículo pela estrada da Pedra Grande, (cerca de 50 minutos no mínimo de distância), mas não havendo possibilidade de chegar a área do Parque com o transporte, apenas caminhando, deixando o veículo em área de risco (estrada) e a uma distância considerável da área interna a ser monitorada e fiscalizada. É necessário o cercamento e a criação de porteiros e guaritas, bem como aumento do efetivo para poder cobrir as duas (02) áreas do Parque, (baixa e alta) com a presença de efetivo. A reabertura da estrada de servidão entre a área do Parque e o sítio Pacaembu, também é outra solução que facilitaria as ações de monitoria e fiscalização, além de poderem colaborar com a necessidade de em um caso de emergência, realizar com maior eficácia o combate a incêndios e o resgate imediato de perdidos/acidentados na área.

No mês de março, presenciamos duas pessoas adentrando a área da Capela de Santo Antônio, pulando o portão. Foram interceptados e repreendidos sobre a atitude, deixaram o veículo que chegaram, na estrada, próximo a entrada da trilha do lajeado,



681
JP

seguindo a pé pela estrada, ignorando a faixa de aviso "Aviso: Área Temporariamente em Manutenção e Proibida a Entrada de Pessoas sem Autorização", e a placa de área monitorada na porteira da Capela.

Um deles, alegou ser amigo do Sr. Luís, mas logo após iniciarmos a conversa, o mesmo confessou que não era tão próximo, que apenas o conhecia. Depois afirmou que foi apenas coletar água para beber. Nos ouviram pacientemente, e se desculparam, afirmando não mais realizar este tipo de ação.

IV. Manejo e Pesquisa

- a) Atendimento à demanda por cursos de instituições de ensino; incentivo à pesquisa e manejo de espécies sinantrópicas na unidade; convite para realização de pesquisas no parque oferecendo o centro de visitantes como ponto logístico de estada.***

A SIMBiOSE retornou à escola Estadual Major Juvenal Alvim, onde desenvolve todas as quartas-feiras, aulas com o clube de alunos do colégio (9º ano, 2º ano e 3º ano), com a parceria da Defesa Civil de Atibaia, com a representação da Sra. Liv Da Costa Domingo e da FF – Fundação Florestal, com a representação do Sr. Andersom Rodrigues. A SIMBiOSE é representada por Guilherme Martins e Marcelo Eduardo (Marshall).

A agenda para receber visitas e pesquisas está aberta, algumas procuras de instituições de ensino (municipais, estaduais e a faculdade) já se iniciaram, porém ainda, sem nenhuma data concreta para a realização das atividades, pois muitos dependem da liberação do ônibus escolar rural (caso das escolas Municipais) e outros de parceiros que promovam o transporte. Sendo assim aguardados os devidos trâmites para iniciarmos estas atividades, que fortalecem e mantêm o bom uso da UC.

Para a pesquisa, estamos em conversa com alguns parceiros, que devido a outros projetos e tempo (parceiros), ainda não foi possível elaborar uma ação e agendar um



682
JP

período para as atividades. Mas sempre reforçamos a necessidade de haver mais atividades de pesquisa na área, com todos os contatos, instituições e órgãos.

Infelizmente, não podemos ainda contar com a Sede Ambiental – Centro de Visitantes/Pesquisadores, seja para ofertá-lo como ponto logístico para a realização de grandes pesquisas e/ou para a realização da visita e Educação Ambiental. As obras de reforma e reestruturação do local estão previstas para o início e longo deste ano.

b) *Elaboração e implantação de protocolo para monitoramento de água, de áreas de restauração, pluviometria, umidade do ar, temperatura máxima e mínima, de visitação, de fauna.*

Estamos realizando conversa para implantar um protocolo de monitoramento de água com o SAAE, tentando também, não gerar custos (cerca de R\$ 70,00 para cada análise de três (3) pontos). Os corpos d'água analisados estão localizados na área nuclear do Parque Natural Municipal da Grotta Funda.

Vamos instalar um pluviômetro para medição das chuvas, porém o mesmo é realizado de forma manual e necessita de acompanhamento, sendo utilizado até o momento, análises de pluviometria captados pela Defesa Civil de Atibaia, através do morador da gleba interna, Sr. Luís Bueno e buscamos ainda soluções para as demais coletas de dados necessários (umidade do ar e temperatura) na área do Parque, (será necessário a compra futura de equipamentos de medição para a coleta completa dos dados). Como a visitação está sendo feita através de agendamento prévio, temos controle e o número de visitas e visitantes realizados no ano de 2018, sendo utilizado o mesmo formato para o ano de 2019, aguardando nova elaboração de procedimento para após a reforma e abertura oficial do Parque

Para o avistamento de fauna na área do Parque, temos utilizado armadilhas fotográficas e feito relatórios quando a fauna é vista sem meio de captura de imagem. Estamos também tentando alinhar nova pesquisa e monitoria de fauna para os meses a seguir.

No mês de março, tivemos grande quantidade de avistamento de serpentes na região interna da estrada de acesso ao Parque (Av. Santana), um ou outro avistamento de

d) *Contenção e manutenção de cursos d'água visando diminuição de processos erosivos, melhoria da qualidade da água e aumento da possibilidade de aproveitamento de certos trechos para a execução do Programa de Uso Público.*

Estamos nesse momento finalizando a manutenção da Trilha do Saci, que necessitou de novos reparos, assim como a Trilha da Captação do Manancial de Santo Antônio, devido as últimas fortes chuvas ocorridas ainda no mês de março, muitas readequações foram necessárias ao longo dos leitos e cursos d'água.

Houve também a substituição de alguns materiais por outros, por conta do efeito da umidade nestes materiais, encurtando o tempo de vida útil dos mesmos.

Na Trilha do Manancial de Santo Antônio, realizamos a substituição da ponte de bambu, danificada pelo excesso de umidade, por uma ponte de madeira maciça, rearranjamos os paralelepípedos que servem de barreira de quebra de energia e também direcionam o fluxo d'água, readaptamos o local chamado por nós de "prainha", onde (02) duas nascentes intermitentes surgiram por conta de excesso de chuvas acumulado entre os meses de janeiro, fevereiro e início de março, cortando a extensão da "prainha" em dois (02) pontos, nos obrigando a readequar a área para haver a ligação e escoamento das águas direto no córrego do milho vermelho. Elevamos o solo de toda área a frente da prainha (área de solo hidromórfico – charco), realizando contenção em suas laterais e aplicando sedimento do córrego ao leito de trilha, compactando-o (assentando-o com batidas de enxada e enxadão) até um nível mais alto que as descargas das nascentes intermitentes. Em outro ponto antes da prainha, elevamos também o solo com sedimento e o estabilizamos com contenção e compactação. Realizamos também algumas podas de crescimento e direcionamento das plantas das laterais da trilha e limpamos seu leito, corpo d'água e canaletas.

Na Trilha da Captação do Dique, realizamos a estabilização de um período da trilha e sua limpeza e poda. Adicionamos a lateral da trilha contenção para estabilizar o processo erosivo e assegurar que o leito de trilha fique seguro e estável.

Na trilha do Saci, realizamos a poda dos leitos de trilha e acessos, limpeza de galhos, cipós e restos de plantas, compactação de sedimentos do trecho do acesso ao córrego (piscina), limpeza do solo ao lado da "Torre do Castelinho", (retirada de raízes

de bambu e seus brotos) para a fixação dos bancos de madeira (restos de troncos reaproveitados de uma árvore que caiu).

Iniciaremos a compactação do solo de entrada a trilha do Castelinho, com restos de sedimentos que assoreiam parte do córrego da Trilha do Saci, estabilizando a área e tornando-a melhor acessível.

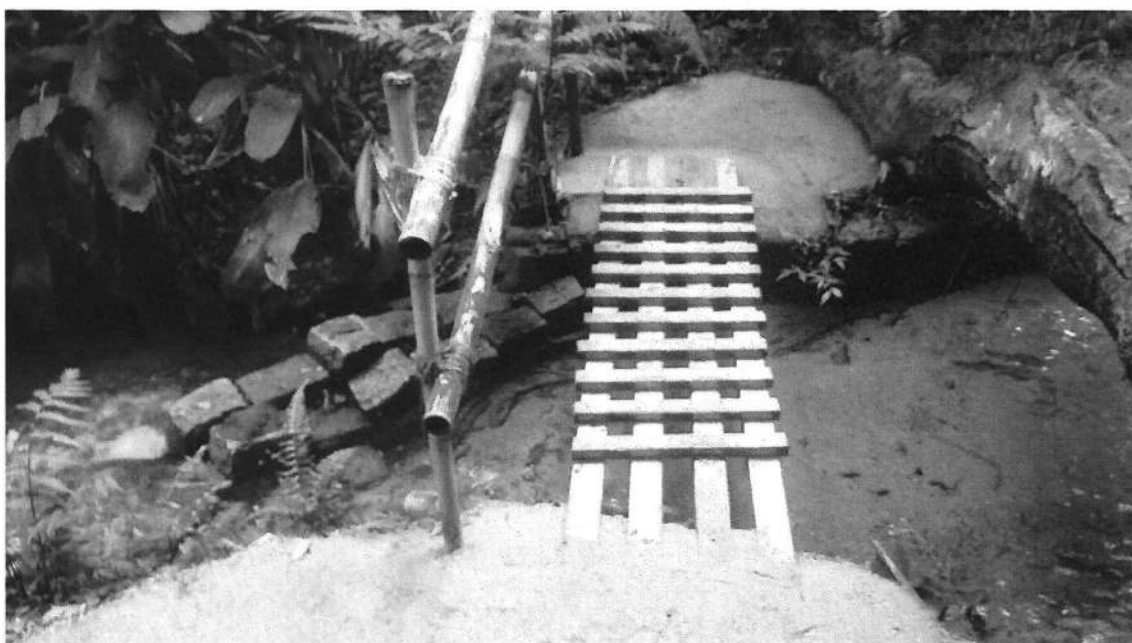


Foto 12 Ponte







Foto 13 a 16 Prainha Antes e Depois





Foto 17 19 Contenção Trilha Dique





Foto 20 a 22 Bancos Posicionados

e) Remoção de criações de animais ruminantes e domésticos da área pública do parque.

Neste mês de março, reapareceu na área da Sede Ambiental – Centro de Visitantes/Pesquisadores, uma égua bem conhecida de nós, vinda da área vizinha, do Sr. Rene Ribeiro, ela ultrapassou a porteira do segundo acesso ao Parque, que ficou danificada após as últimas chuvas, permanecendo na área por cerca de 05 dias, até fugir pelo acesso principal e descer pela Av. Santana, não sendo mais vista por nós.

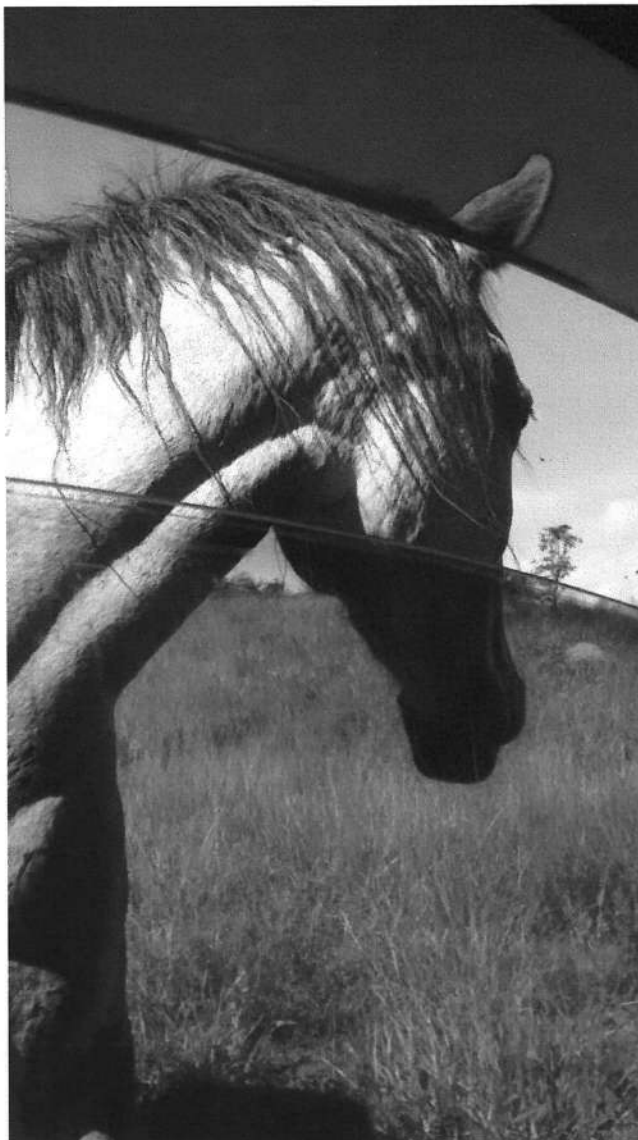


Foto 23 Égua "Pé de Pano"

f) *Manutenção permanente de trilhas e acessos ao Centro de Visitantes e outros acordados diretamente com o órgão gestor e o Conselho Consultivo do parque.*

As manutenções permanentes continuam, nesses últimos meses, devido às chuvas fortes e intensas do verão, obrigaram-nos a realizar manutenções constantes e pesadas em diversos trechos de trilhas do Parque.

Estamos finalizando as manutenções ainda pesadas no trecho da Trilha do Saci e seguiremos a seguir para a Trilha do Lajeado, substituindo contenções, realizando podas de crescimento e direcionamento das plantas e limpeza do leito de trilha.



092
JP

V. Uso Público

- a) Estabelecer locais, horários, atividades permitidas e quantitativos nos pontos em que o acesso à visitação seja permitido (visita autoguiada e visita guiada); controlar acessos do parque e desenvolver questionário qualitativo de abordagem, além de contagem do número de visitantes.**

Sugerido em relatório anterior – Setembro

- b) Busca estudos do meio, plantios de árvores e outras atividades no parque.**

Para o ano de 2019, estabelecemos uma parceria anual com a escola Major Juvenal Alvim, onde reassumimos um clube com os alunos da rede de ensino integral, no período da manhã, as quartas-feiras, sendo aplicado a educação ambiental e abordados temas ambientais relacionados ao município de Atibaia, com grande foco as importâncias das UCs Estaduais e Municipal. Realizamos este trabalho em parceria com a FF- Fundação Florestal, órgão estadual e de competência a gerir as UCs MoNa Pedra Grande – Monumento Natural Estadual da Pedra Grande e PEI – Parque Estadual do Itapetinga, com a participação do Sr. Anderson Rodrigues, gestor do PEI. E com a Defesa Civil de Atibaia, nos auxiliando nas mais diversas explanações sobre catástrofes naturais, percepção de riscos e prevenção, através da Sra. Liv da Costa Domingo.

Além destes, realizamos convites de outros parceiros e colegas de trabalho nas mais variadas funções ambientais e sustentáveis para realização de palestras, demonstrações e debates.

- c) Firmar parcerias com outras organizações do terceiro setor para desenvolvimento de atividades semelhante**



693
JP

Para todas as ações elaboradas, sempre realizamos a busca de novos parceiros, sejam para o desenvolvimento pontual de uma atividade/ação, seja para colaboração nos processos de gestão da UC. Neste período não houveram novas parcerias.